Acesso a alfabetização formal e a programas não formais de habilidades de vida para pessoas com deficiência

Boas praticas e lições aprendidas
Maputo, 24 de Abril 2015

República de Moçambique

Ministério da Educação

ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES

MOÇAMBICANOS

CONTEXTO

Objectivo específico: Melhorar o acesso a alfabetização formal e não-formal integrada, e a programas de habilidades para a vida das pessoas com deficiências nas cidades de Maputo e Matola.

Período de implementação: Fevereiro 2012 – Janeiro 2015, com financiamento da União Europeia

Parceiros: MINED/ DNAEA, MEPT e ADEMO

Visto a natureza 'piloto' do projecto, extensão do projecto até Abril 2015 para capitalização, avaliação final e restituição das boas práticas.

Apresentação das boas práticas baseada na visita da Referente Técnica da HANDICAP INTERNATIONAL em Março de 2015 – após a missão de avaliação externa realizada pela Prospective Cooperation.

BOAS PRÁTICAS E POTENCIALIDADES

1. Formação dos Alfabetizadores dos Centros de AEA

Princípios sobre deficiência e inclusão, pedagogia e técnicas adaptadas para as pessoas com deficiências (PcD)

Resultados: adaptação da abordagem,
exemplos reais,
adaptação à turma

Perspectivas: * desenvolvimento de materiais de ensino e simples adaptados as várias idades

* adaptação do programa e do tempo, enfoque no aluno

* abordagem mais visual e concreta

BOAS PRÁTICAS E POTENCIALIDADES

2. Apoio efectivo dos Educadores de Pares

23 'EP' como rede de apoio de proximidade: dedicação, encorajamento, empatia e apoio moral, com enfoque em SSR - VBG - HIV/SIDA

Resultados: melhoria da confiança/ auto estima, habilidades em lidar com discriminação, abertura e sensibilização da família

Perspectivas:

- * detecção de problemas e melhor ligação com serviços (meios de compensação, reabilitação, serviços sociais)
- * mais monitoria e acompanhamento (do EP e do Par)
- * transição mais suave e efectiva no processo de integração nos centros de alfabetização
- * com envolvimento do MINEDH, melhor definir o papel do EP e fortalecer a ligação com o sistema da educação

BOAS PRÁTICAS E POTENCIALIDADES

3. Mecanismo de referenciamento local e comunitário

Serviços de Informação, Orientação e Acompanhamento Social (SIOAS) com articulação com Núcleos de Base Pedagógicos, OPD e EP

Resultados: informação e referenciamento efectivos (3.429 PcD) trabalho ao nível da comunidade e da família

Perspectivas:

- * garantir a existência de políticas e dos serviços, consolidando os fluxos de comunicação (retro informação)
- * Directores das escolas, Professores e Alfabetizadores melhor informados e conectados às OSC e OPD
- * advocacia com o Governo e o MISAU para uma certa priorização na alocação dos meios de compensação e de acesso aos serviços de reabilitação para os utentes 'alunos'

BOAS PRÁTICAS E POTENCIALIDADES

4. Garantir a acessibilidade completa das escolas

Questão crucial da eliminação das barreiras físicas e de comunicação.

Resultados: 25 escolas auditadas e 9 com acessibilidade melhorada (rampas, acesso aos serviços gerais e balneários)

Perspectivas:

- * advocacia com o Governo (MINEDH, MONOPH) e transmissão de conhecimentos para mais atenção acessibilidade (concepção/ padrões e monitoria)
- * advocacia ao nível distrital e local
- * criação de 'escolas modelo' com acessibilidade (barreiras físicas, de comunicação e de atitudes)

OBRIGADO PELA ATENÇÃO!

**HANDICAP
INTERNATIONAL**

30 anos HANDICAP INTERNATIONAL

Ensinar a ler e escrever, é **capacitar** todos nós

ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES MOÇAMBICANOS